



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

BRUNA FERREIRA DOS SANTOS

**TECNOLOGIA COMO MEIO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: UMA
ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EM DUAS ESCOLAS DO RECÔNCAVO BAIANO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

BRUNA FERREIRA DOS SANTOS

**TECNOLOGIA COMO MEIO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: UMA
ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EM DUAS ESCOLAS DO RECÔNCAVO BAIANO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

BRUNA FERREIRA DOS SANTOS

**TECNOLOGIA COMO MEIO DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA: UMA
ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS EM DUAS ESCOLAS DO RECÔNCAVO BAIANO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Carla Verônica Albuquerque Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	GERAL	6
2.2	ESPECÍFICOS	6
3	JUSTIFICATIVA	7
4	DISCUSSÃO TEÓRICA	9
4.1	DISCUSSÃO ACERCA DO USO DA TECNOLOGIA INSERIDA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA	9
4.2	CONTEXTO ESCOLAR NO DISTANCIAMENTO CAUSADO PELA COVID-19	11
5	METODOLOGIA	14
6	CRONOGRAMA	15
	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia, com o passar dos anos, tem sido marcada por transformações, aproximadamente, em todos os campos da vida humanada, abrangendo o modo como nos comunicamos, trabalhamos e, em particular, como ensinamos e aprendemos. Na esfera educacional, a implementação das tecnologias como meio de ensino tem transformado as dinâmicas tradicionais da sala de aula, afrontando modelos pedagógicos que são centrados somente na transmissão de conteúdos e provocando novas maneiras de uma construção de conhecimento. Nesta circunstância, a tecnologia não é apenas um instrumento de apoio ao ensino, mas também um meio transformador que possibilita a relação dos docentes e discentes.

A pandemia do COVID-19, tendo por exemplo, contribuiu significativamente para a intensificação das discussões acerca do papel da tecnologia no contexto educacional. O ensino remoto emergencial evidenciou o potencial e as limitações do uso da tecnologia, seus aspectos positivos e negativos. Como carência na formação docente, urgência de políticas educacionais centradas na inclusão digital, desigualdades de acesso, por outro lado, apresenta a tecnologia como meio pedagógico sendo desenvolvido nas práticas educacionais, estimulando a autonomia dos estudantes e fortalecer os processos de ensino e aprendizagem.

A utilidade da tecnologia como meio de ensino, resulta da integração crítica, intencional e pedagógica presente no currículo. Compreende-se o aproveitamento educacional das tecnologias no modo que são utilizadas, seus propósitos e na construção de uma educação que direciona sua aplicação. Em outros termos, a tecnologia presente no ambiente escolar, deve atuar como mediador de conhecimento, que quando é bem efetuada, pode fortalecer metodologias ativas, incentivar uma aprendizagem significativa, como a compreensão crítica na colaboração e criatividade.

É neste contexto que este projeto de pesquisa se introduz, com base no livro *narrativas do cotidiano da gestão escolar a partir de Angola, Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe*, dos organizadores Emanuel Monteiro e Érica Kawakami. A análise acontece em dois dos muitos casos que estão presentes no livro, que são da escola municipal Frei Eliseu localizada na cidade de São Francisco do Conde- BA e da escola estadual Monteiro Lobato, localizada em Salvador-BA.

As narrativas presentes no cotidiano são fundamentais para exhibir as práticas, resistências e estratégias desenvolvidas no interior das escolas. Elas possibilitam a compreensão da gestão escolar como espaço de relações humanas, negociações, conflitos e aprendizagem. Ao enfatizar na percepção destas experiências, consegue-se captar o significado das ações

cotidiana, decisões tomadas perante os contratempos e as práticas que foram desenvolvidas para assegurar o funcionamento do ambiente educacional.

Desse modo o projeto parte da análise de dois casos, da obra já citada, que promove uma reflexão sobre como a tecnologia pode ser inserida de modo consciente e estratégico nas práticas educativas, colaborando com uma construção de escolas mais acessíveis democráticas e conjuntadas com os debates existentes não apenas no interior da escola, mas também na sociedade.

A significância atual neste estudo está na viabilidade em compreender a tecnologia não somente como artifício técnico, mas também como manifestação cultural e educacional que induzirá a maneira como se ensina e aprende. Ao analisar a relação da tecnologia e educação, busca-se contribuir para a formação de educadores, ampliando sua capacidade para lidar com as dificuldades da era digital, tal como com a evolução de propostas pedagógicas mais competentes, dinâmicas e amplas.

O avanço da era digital tem transformado significativamente o campo educacional, impondo aos educadores novas competências e práticas pedagógicas. No entanto, muitos educadores ainda vivenciam dificuldades para integrar esses recursos de forma crítica e eficaz em suas metodologias de ensino.

Diante deste cenário, como a formação docente pode ser planejada para capacitar os educadores a lidarem com os desafios da era digital e acompanharem as transformações pedagógicas?

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Apresentar os argumentos dos autores para compreender as razões pelas quais o uso da tecnologia tornou-se meio de ensino e aprendizagem, a partir de uma análise acerca de duas escolas da rede pública de ensino.

2.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a luz da pesquisa dos autores, os mecanismos encontrados para solucionar o distanciamento escolar, causado pela pandemia.

- Analisar, tendo em vista as reflexões dos autores, como após a pandemia, o ensino voltou a ser oferecido agora com a tecnologia tão presente.
- Entender como o processo do ensino remoto aconteceu para estudantes sem recurso tecnológico.

3 JUSTIFICATIVA

O meu interesse nesta temática surgiu, em primeiro momento no ano de 2022. Momento em que a população do mundo inteiro estava aprendendo uma nova rotina, enquanto tentavam sobreviver ao novo coronavírus 19 (SARS-CoV-2) e buscava-se adapta-se a uma nova rotina de vida. Diante dessa realidade, a tecnologia ocupou um papel central no campo educacional, tornando-se um recurso indispensável para a continuidade do ensino. Tal realidade evidenciou não apenas a importância da tecnologia nas práticas pedagógicas, mas também a exigência de atualizações na formação docente em resposta às evoluções digitais.

Segundo o Ministério da Saúde (secretária de vigilância em saúde) em “boletim Epidemiológico Especial, doença pelo novo coronavírus -COVID-19”. Em 30/10/2022 a 05/11/2022. Mostra a situação em que o Brasil se encontra:

O maior registro de notificações de casos novos em um único dia (298.408 casos) ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2022 e de novos óbitos (4.249 óbitos), em 8 de abril de 2022. Destaca-se que a data de notificação pode não representar o dia da ocorrência dos eventos, mas exprime o período no qual os dados foram informados nos Sistemas de informação do MS. Anteriormente, considerando o período após agosto de 2020, o dia no qual foi observado o menor número de casos novos (482 casos) foi 9 de outubro de 2022, e o menor de óbitos novos (1 óbito) foi observado em 30 de outubro de 2022. Ministério da Saúde.

Podemos observar então, que no ano de 2022 os casos do novo coronavírus- COVID-19, ainda se fazia presente perante a população. Dito isto, devido a situação provocada pelo vírus, a população para se proteger, diminuíram suas saídas, tendo assim suas rotinas de trabalho, lazer, estudo, etc. Comprometidas.

Na questão da educação não foi diferente, os educadores da rede privada e pública, tiveram que suspender suas atividades, consequentemente os alunos também tiveram que se afastar das mediações educacionais, deixando de ir para as aulas.

Precisariam então, reinventar uma nova rotina e novas práticas para driblar a aglomeração social, sem sofrer os riscos de contrair o vírus. No âmbito educacional, o meio

encontrado para solucionar esse problema da suspensão das aulas e maximizar o afastamento social dos componentes e figuras das escolas, as gestões educacionais decidiram ofertar as aulas, uniões entre os funcionários das instituições de ensino e pais e responsáveis, de forma remota. Ou seja, o contato para resolver demandas das escolas e as aulas administradas pelos professores para os alunos, eram através das redes sociais. Entretanto, essa tomada de iniciativa não foi fácil de resolver, como está no livro “Narrativas do cotidiano da gestão escolar a partir de Angola, Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe” organizado por Emanuel Monteiro e Érica Kawakami. Segundo relatos da coordenadora Tatiane Bispo:

para ministrar aulas no modo remoto, inicialmente ficamos um pouco paralisados por não saber como proceder. Entretanto logo nos mobilizamos em busca de solução, tais como entrar em contato com as famílias, criar canais de comunicação, como os grupos de WhatsApp, e garantir as aulas aos nossos estudantes. (p. 70)

Como já havia descrito, meu primeiro contato com o meu tema surgiu no ano de 2022, porém tive a convicção quando fui apresentada ao livro citado acima, pelo professor Emanuel, quando fui discente do componente curricular “fundamentos da gestão Educacional nos países da integração”, no ano de 2024, ministrado pelo mesmo.

O livro chamou minha atenção, especialmente, em dois casos, da escola Municipal Frei Eliseu Eismann e da escola estadual Monteiro Lobato, pelo gestor Agildo Gosta e pela coordenadora pedagógica Tatiane Rosa de Menezes Bispo que citam os percursos seguidos e as dificuldades que as escolas, famílias e comunidade enfrentavam tomado e as dificuldades que a escola, família e comunidade sofreram durante e após o momento pandêmico.

Sendo assim, esta pesquisa é de suma importância porque ajudará a compreender em que condições o ensino passou a ser ministrado nas escolas da rede pública do Recôncavo baiano, bem como ajudará a termos uma concepção de como tomadas de decisões certas das gestões escolares são de fundamental importância para o processo educacional dos alunos, de todo o corpo docente e da comunidade onde a escola está inserida.

4 DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1 DISCUSSÃO ACERCA DO USO DA TECNOLOGIA INSERIDA NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Diálogo sobre a tecnologia e educação sempre existiu em opiniões favoráveis e contrárias a questão deste tema. Muitos educadores e pesquisadores veem a tecnologia de forma negativa contra o ensino educacional. Como Bonilla e Pretto (2011) que diz que existe diversos países que utilizam da tecnologia no ensino, porém no Brasil o funcionamento da tecnologia do ensino, talvez não tivesse tanta utilidade, em razão da falta de capacidade dos educadores, problema de apropriação dessas tecnologias, falha no monitoramento das aulas, entre outros motivos.

Conforme Komosinski (2000), alguns estudantes enfrentaram dificuldades neste novo método de ensino, pois a tecnologia no ensino, pode acabar distanciando o estudante que até então passou vida estudando com métodos tradicionais, sem o uso da tecnologia, podendo causar nos estudantes desconforto, pelo esforço agora encontrado em descobrir como manusear aparelhos eletrônicos para fins educacionais.

Por mais que a tecnologia como uso de ensino tenha avançado pela sua utilidade, a questão sobre seu uso dentro da sala de aula vem sendo abordado de muitas maneiras, neste ano de 2025, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 15.100/25. Esta lei proíbe o uso de telefone celulares por alunos, nas dependências escolares, sejam pública ou privada.

Ficando permitido o uso da tecnologia apenas em situações de estado de perigo ou de necessidade, para garantir que o ensino será respeitado e dado sem que haja nenhuma interferência.

A proposta foi relatada na comissão de constituição e justiça e de cidadania (CCJ) pelo então deputado Renan Ferreirinha (PSD-RJ), atual secretário de Educação do Rio de Janeiro. Ele citou exemplo bem sucedido do município, onde o uso de celulares já é proibido há mais de um ano nas 1.557 unidades escolares. (Sessão, 13, jan. 2025)

Segundo a lei promulgada pela Câmara de Deputados (2025), um dos principais objetivos presentes para a proibição seria a saúde mental dos estudantes, que por diversos fatores pode acabar sendo prejudicada e consequentemente, a vida desses alunos também.

A nova lei determina que as escolas elaborem estratégias para tratar da saúde mental dos alunos da educação básica, apresentando a eles informações sobre riscos, sinais e prevenção do sofrimento psíquico, incluindo o uso imoderado dos celulares. Câmara dos Deputados, sessão, 13, jan. 2025

No entanto, essa proibição gerou reações contrárias. Como deputada Júlia Zanatta (PL-SC), durante a votação na CCJ da Câmara diz: “é compreensível que existe um problema no aprendizado por conta de as crianças ficarem no celular, mas também há o problema de que existe sim, doutrinação nas escolas”. (Deputada Júlia Zanatta (PL-SC), durante a sessão na CCJ da Câmara).

E continua o argumento: “diariamente a gente recebe relatos de alunos que estão sendo vítimas nas salas de aula por conta de professor que não dá matéria, não dá português, não dá matemática, mas sim vai para a sala de aula fazer proselitismo político.” (Deputada Júlia Zanatta, 2025)

Além da deputada, outros nomes importantes da sociedade e da educação, dizem ver grande utilidade da tecnologia como ensino educacional. Como Sérgio Amadeu, pesquisador de comunicação mediada por computador e da teoria da propriedade dos bens imateriais, que diz que quando o uso da tecnologia através de aparelhos celulares em sala de aula, acontecer de maneira correta pode trazer pontos positivos para os estudantes como a motivação e o avanço no nível de aprendizagem dos discentes. Amadeu sustenta que:

Não tem sentido você proibir que os estudantes tenham acesso a um meio de comunicação que cada vez mais vai adquirir importância na sociedade. Ao contrário, se a gente tem problemas do uso indevido nas escolas, esse é um Bom Lugar ensinar como as pessoas devem se portar com o celular. (Educarede: Na 1001 utilidades de um celular).

Além do que, os aparelhos celulares, aparelhos eletrônicos apresentam benefícios por serem ótimas ferramentas de apoio ao professor. Pois, com auxílio deles, é permitido ampliar as aulas e ofertar conteúdos e práticas que são de teor interativos, que por consequência, desperta nos alunos o interesse em participar do processo de aprendizagem. Inviável deste modo, o profissional desenvolver, sugerir atividades que venham explorar os recursos presentes nos aparelhos.

Desta forma, o currículo escolar apresenta-se como um componente essencial para o alcance das metas educacionais, exigindo ser constantemente refletido, analisado, estruturado e planejado de forma coletivas. Essa construção busca orientar a atuação pedagógica em direção a um processo de ensino-aprendizagem intencional, contextualizado e socialmente relevante, que dialogue com a realidade dos educandos.

4.2 CONTEXTO ESCOLAR NO DISTANCIAMENTO ESCOLAR CAUSADO PELA COVID- 19

Como já foi citado na justificativa, a pandemia trouxe algumas dificuldades em diversos Campos dentro deles, surgiu questionamento de como deveria ser feito para reinventar uma nova rotina viu sem que existisse grandes riscos para a sociedade. Na educação o caminho a ser percorrido não foi fácil para superar o afastamento e desenvolver novas práticas educacionais.

Para explicar, Bispo (2023, p. 70) diz:

Ao irromper a pandemia da COVID-19, ficamos inicialmente despreparados. Era preciso buscar estratégias para manter minimamente o ensino, ainda que as escolas estivessem fechadas com medida essencial para a contenção do vírus. Assim, as aulas remotas passaram a fazer parte do cotidiano em meio a precarização na escola pública com a redução de recursos e desvalorização dos profissionais de educação, as dificuldades de professores e alunos para acessar a internet e as ferramentas de conexão remota e as dificuldades socioeconômicas decorrentes do desemprego e da fome que vem crescendo no país.

Diante desse cenário, tornou-se indispensável que todos os envolvidos no contexto escolar- incluindo professores, gestores, demais funcionários, familiares dos alunos e a secretaria Municipal de Educação- contribuíssem de forma ativa e consciente nas etapas de decisões, reconhecendo a necessidade de explorar soluções que minimizassem os impactos negativos na aprendizagem decorrentes da interrupção das aulas presenciais. Segundo Émina Santos (2019), discutir o papel da educação e da escola, começou na tese de que a educação é um direito social de oferta obrigatória, que surgiu como parte de um projeto político de coletividade, que vai além dos interesses individuais, e, por essa razão deve ser considerado um direito da natureza social. Para a autora, a educação se caracteriza como um bem comum, representando a busca pela continuidade de um modo de vida. E, a escola necessita ser vista pela sociedade como espaço de proteção social, indo além, como já escrito, da socialização de conteúdos educacionais. (Santos, 2019).

Bispo (2023, p. 71) nos explica que após a mobilização em buscar soluções, conseguiram montar algumas estratégias consideravelmente rápidas, para garantir o ensino aos estudantes, mesmo que a distância. Ela diz:

Dias depois já estávamos com algumas estratégias montadas: criamos o Instagram da escola; deixamos avisos e informes no Facebook da escola, que já existia, sobre como seriam nossas atividades remotas, criamos um roteiro de planejamento estratégico para a elaboração das atividades de cada ano/série, em que dividíamos os componentes curriculares por professores para elaborar as atividades de registro.

Como descrito no livro, mais precisamente no capítulo 2, após diálogos, acordos e a definição de blocos de atividades, surgiu um novo desafios, em como comunicar de forma eficaz às famílias, sobre as informações provenientes da escola. Desse modo, diz bispo, p.72; a gestão precisou custear carro de som para anunciar nas ruas, informações do novo método de ensino para as famílias dos estudantes. Tiveram retorno, pois uma parte significativa de pais e/ou responsáveis compareceram ao colégio, a fim de compreender este então novo meio de ensino e aprendizagem e levar para suas residências as atividades desenvolvidas pelos professores. Entretanto, perceberam a falta de acessibilidade por parte dos familiares em fazer parte das redes sociais da escola uma vez que a rede municipal de ensino não contribuiu em questões tecnológicas. Dificultando assim, que as notícias fossem repassadas.

Ainda na página 72, bispo explica que o trabalho a ser feito não foi de maneira nenhuma fácil, pois tiveram que enfrentar problemas de estrutura, falta de condições financeiras, tecnológicas e sociais, além da instabilidade em questão do próprio aplicativo que era utilizado como meio de Alves Instagram, por muitas vezes os professores enfrentaram dificuldades na criação de vídeos além de que alguns desses vídeos não eram carregados pelo próprio aplicativo.

Na questão das famílias, que por questões econômicas não puderam ir até a escola buscar as atividades, a gestora da escola decidiu por ela mesma levar as atividades para as crianças, em seu meio de transporte particular, uma moto. sobretudo para as crianças que residiam em comunidades distantes. Por exemplo, existia um aluno que residia no assentamento de sem-terra, localizado na estrada que faz o limite entre Candeias e São Francisco do Conde. como existiam mais famílias de estudantes que não poderiam se deslocar até a escola, seria difícil para a gestora entregar sozinha as atividades, então a equipe de funcionários, contribuía da melhor forma possível, como por exemplo, quando conhecia algumas das famílias ou até mesmo quando residiam próximas a essas famílias, entregavam as atividades para as crianças responderem. Os resultados desta prática foram positivos, como está na página 73, cerca de 90% dos alunos passaram a receber as atividades.

Com as atividades entregues aos alunos, a necessidade agora era que eles respondessem as questões presentes nas atividades, bem como estudassem os assuntos. Essa observação deveria ser feita por parte dos pais e responsáveis. Mas o ensino não se faz apenas da escola gestão, professores equipe de funcionários e da família dos alunos os pais e responsáveis, é crucial que haja apoio governamental político e municipal, sobretudo por estarmos falando em uma escola da rede pública de ensino.

Embora se saiba da importância dos gestores, eles não são os únicos responsáveis por uma boa educação, sendo necessário também uma junção entre estado e secretarias de educação uma vez que o estado se responsabiliza pela garantia de uma educação pública e gratuita em todos os níveis de formação, além de regulamentar a forma de ensino, planos e políticas públicas educacionais, já as secretarias de educação, tem como atribuições organizar, desenvolver e manter um sistema municipal de ensino integrando as políticas e planos educacionais da união e do estado nos termos da lei de diretrizes e da base da educação nacional. (Pereira *et al.*, 2021, p. 41).

Agildo Costa, diretor do colégio estadual Monteiro Lobato, Salvador- BA, esclarece a forma que encontraram para as aulas on-line, durante a pandemia. inicialmente, no momento da pandemia a partir do dia 19, a escola foi fechada e professores e coordenadores ficaram em casa aproximadamente por um ano e meio. Após esse período, a direção e funcionários passaram a prestar apoio à comunidade durante a pandemia. Lembrando que, neste momento não existiam vacinas, ou seja, os riscos eram altíssimos.

Com o objetivo de evitar aglomeração criaram um atendimento virtual através da rede social conhecida como WhatsApp. Feito isso, as informações eram passadas através deste meio de comunicação.

Neste caso em questão os alunos tiveram apoio do governo. O gestor explica:

No mês de abril, o governo lançou um auxílio emergencial para os alunos, e a Secretaria do colégio começou a cadastrar o CPFs deles, que, por sua vez, correram para tirá-los, pois teriam direito a receber cinquenta e cinco reais por três meses como auxílio emergencial para merenda. Logo se percebeu que as coisas durariam mais do que se esperava e o auxílio se estendeu. Embora na escola esse mesmo aluno só custasse sete reais e vinte e seis centavos por mês para a merenda, o governo foi generoso com o estudante em casa. Isso influenciou no aumento da renda per capita no retorno, quase dois anos depois, pois se viu a necessidade de aumentar o valor do PNAE por aluno, o qual se passou de trinta e três centavos para dois reais e cinquenta centavos por aluno a diária. Então, começamos um mutirão de cadastramento de CPF e, em poucos dias, dos cerca de mil e trezentos alunos, restaram menos de trinta ainda para tirar o CPF e cadastrar na escola. (Costa, 2023, p. 163)

Presente nas questões de ensino, um novo questionamento surgiu, em como agir com os estudantes que não tinham condições financeiras para assistir às aulas. Segundo Costa (2023, p. 165), o próprio estado se recusava a regularizar qualquer natureza de atividade a distância, argumentando que existia uma quantidade significativa de alunos que não possuía acesso à internet, por questões socioeconômica, sendo indevido essa prática. O sindicato dos professores estabeleceu um comunicado para que os professores não fizessem atividades online, sustentando o mesmo discurso do estado. Ocorreram até mesmo acusações que diretores estariam assediando moralmente os professores, tentando obrigá-los a se envolverem nessas atividades remotas. O gestor conversou com os professores explicando que a posição tomada por eles, poderia prejudicar os alunos, bem como perderiam a chance em firmar uma conexão

com os alunos, para que no retorno das aulas presenciais, não houvesse desistência por parte dos estudantes. Entretanto, de quarenta professores, somente quatro professores concordaram com o diretor.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa contém uma abordagem qualitativa e cunho exploratório, visto que busca compreender, por intermédio da análise teórica de que maneira a tecnologia é possível ser utilizada como meio de ensino, possibilitando práticas pedagógicas mais eficientes avaliativas e contextualizadas. A decisão pelo procedimento qualitativo procede da característica interpretativa do trabalho que possui como objetivo compreender experiências vividas pelas escolas, no uso da tecnologia como prática de ensino e aprendizagem. Desse modo, este tipo de abordagem proporciona entender sobre as práticas utilizadas pelos gestores em focar no bem comum daqueles que integram as escolas.

Em relação ao processo técnico, refere-se a uma pesquisa bibliográfica, com base no livro narrativas do cotidiano da gestão escolar a partir de Angola, Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A obra mostra os relatos de experiências escolares em diversos momentos, como por exemplo, a pandemia causada pela COVID-19 em diversos países, proporcionando a pesquisa comparativa em diferentes contextos educacionais. Dessa forma, foi utilizado as experiências de duas escolas do Recôncavo Baiano. Em conjunto com o livro principal, serão utilizadas discussões de autores sobre os desafio e benefícios da tecnologia como meio de ensino, bem como a gestão democrática e cultura escolar. Alguns dos autores são: Leandro José Komosinski, Bonilla, Maria Helena Silveira Pretto, Nelson de Luca, Émina Santos, entre outros estudiosos.

O estudo será conduzidos com fatos na análise de conteúdo, conforme a ideia de Bardin (2011). Possibilitando a definição dos desafios identificados pelos gestores das escolas e suas estratégias criadas para solucionar problemas. Este método facilitará a interpretação a respeito dos relatos, bem como, seus padrões e singularidades.

Utilizando das narrativas como fundamento, este trabalho destaca as experiências vividas, as tomadas de decisões e os contextos presentes em cada escola. Espera-se, desse modo, que os resultados da pesquisa expandam a discussão à respeito do uso consciente da tecnologia em sala de aula, tal como formação dos docentes e gestores escolares sobre as tecnologias e suas práticas educacionais na construção do saber.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	2026	2027
Revisão Bibliográfica	X	
Coleta de dados	X	
Análise e Interpretação de Dados		X
Escrita do Projeto		X
Revisão do Projeto		X
Entrega final, preparação para apresentação		X
Apresentação		X

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BONILLA, M. H. S; PRETTO, N. D. I. (orgs). **Inclusão digital**: polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. 188 p. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico nº138 - Boletim COE Coronavírus**, Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletimepidemiologico-no-138-boletim-coe-coronavirus.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Sanciona lei que proíbe o uso de celular em escolas. **Portal da Câmara dos Deputados**, 14 jan. 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1126717-sancionada-lei-que-proibe-o-usode-celular-em-escolas/> Acesso em: 20 abr. 2025.

EDUCAREDE. **As 1001 utilidades de um celular**. Disponível em: https://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg:revistaeducarede.especiais_eid_especial Acesso em: 18 dez. 2024.

G1. Bahia tem retorno de aulas 100% presenciais nesta segunda-feira. **G1**, 18 out. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/10/18/bahia-tem-retorno-de-aulas100porcento-presenciais-nesta-segunda-feira.ghtml> Acesso em: 25 abr. 2024.

MONTEIRO, Emanuel; KAWAKAMI, Érica (orgs). **Narrativas do cotidiano da gestão escolar a partir de Angola, Brasil, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe**. Salvador. EDUFBA, 2023, 263 p.

PEREIRA, G. da S.; PEREIRA G. DA S.; ALMEIDA, M.V.G. *et al.* Como diretores, gestores, proprietários e secretários municipais de Educação estão apoiando e dando suporte às (aos) docentes durante a pandemia? *In*: CUNHA, A.L.S.; COSTA, G.B.A (org.) **Relatório de pesquisa**: os desafios de ser professor (a) durante a pandemia da COVID-19 na Bahia. Caetité? [Salvador]: UNEB. 2021. P. 41-45.

SANTOS, E. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/51678-46342019>. Acesso em: 27 mar. 2024.